

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

# Trajetórias das Licenciaturas da UnB EaD em Foco

7.4)

N.Cham. 378.4(817.4) T766L

Título: Trajetórias das licenciaturas da UnB  
: EaD em foco .



10274610

Ac. 1004343

Ex.5 BCE

de Brasília



50<sup>1962</sup>  
2012

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajetórias das  
licenciaturas da UnB  
**EaD em foco**

EDITORA  
  
UnB



UnB



50<sup>2012</sup>

**Reitor**

José Geraldo de Sousa Junior

**Vice-Reitor**

João Batista de Sousa

**Decanato de Ensino de Graduação**

José Américo Soares Garcia

**Diretoria Técnica de Graduação**

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e  
Gestão da Informação**

Iran Junqueira de Castro

**Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância -  
Coordenação Institucional do Programa  
Universidade Aberta do Brasil**

Maria Lidia Bueno Fernandes

Rui Seimetz - Coordenação Adjunta

**EDITORA****UnB****Diretora**

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

**Conselho Editorial**

Angélica Madeira

Deborah Silva Santos

Denise Imbroisi

José Carlos Córdova Coutinho

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino – *Pres.*

Neide Aparecida Gomes

Roberto Armando Ramos de Aguiar

Maria Lídia Bueno Fernandes (Organizadora)

# Trajetórias das licenciaturas da UnB EaD em foco

## Professores e colaboradores:

Adriana Amidani; Alcir Braga Sanches; Ana Cristina Galvão; Ana Lúcia de Abreu Gomes; Ana Marilis Guimarães Rocha; Carlos Alberto Gonçalves; César Lignelli; Clara Alonso; Cristina M. Madeira Coelho; Denise Imbroisi; Elicio Bezerra Pontes; Elizabeth Maria Talá de Souza; Fabiana Marroni Della Giustina; Flávia Motoyama Narita; Gerson André da Silva e Silva; Giselle Rodrigues de Brito; Glauber Gonçalves Abreu; Graça Veloso; Iran Junqueira de Castro; Izabela Brochado; Janaína de Aquino Ferraz; José Américo Soares Garcia; Larissa Medeiros Marinho dos Santos; Lívia Veleda de Sousa e Melo; Luiz Cezar dos Santos; Márcia Abrahão Moura; Maria Lídia Bueno Fernandes; Maria Luiza M. S. Coroa; Marília Luiza Peluso; Nelma Melani; Paulo Roberto Affonso Marins; Pedro José Pontual Zanotta; Rosana Amaro; Rosana de Castro; Ruth Gonçalves de Faria Lopes; Sérgio Antônio Andrade Freitas; Sulian Vieira; Thérèse Hofmann Gatti; Valdir Adilson Steinke; Wilsa Maria Ramos.

EDITORA  
  
UnB



UnB



50  
1962  
2012

Copyright © 2012 by  
Editora Universidade de Brasília

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

Decanato de Ensino de Graduação  
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da Reitoria - Térreo  
CEP: 70910-900 Asa Norte – Brasília – DF, Brasil  
Tel.: (61) 3368-4027 Fax: (61)3349-3730  
Home page: www.unb.br

**EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Impresso no Brasil  
Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília  
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax: (61) 3035-4230  
Site: www.editora.unb.br  
E-mail: contato@editora.unb.br

**EQUIPE EDITORIAL**

**Editora de publicações**

Nathalie Letouzé Moreira

**Coordenação de produção gráfica**

Marcus Polo Rocha Duarte

**Revisão**

Ângela Sillos  
Ramiro Galas Pedrosa  
Vânia Barbosa

**Supervisão gráfica**

Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

**Capa e diagramação**

Sanny Saraiva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica

T768 Trajetórias das licenciaturas da UnB : EaD em foco / Maria Lidia Bueno Fernandes, organizadora. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012.  
280 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1049-2  
1. Educação a distância. 2. Programa Universidade Aberta do Brasil. 3. Universidade de Brasília – Licenciaturas. I. Fernandes, Maria Lidia Bueno (org.).

CDU 378.4(817.4)

# Sumário

Apresentação .....	7
Trajetórias das licenciaturas da UnB: em busca de um olhar qualificado sobre a Educação a Distância .....	11
Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília: institucionalização e convergência com ensino presencial .....	27
Uma reflexão sobre Educação a Distância na UnB: subsídios para o processo de regulamentação .....	51
Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB .....	81
A vanguarda docente e os desafios da Licenciatura em Artes Visuais no Sistema Universidade Aberta do Brasil .....	115
O curso de Licenciatura em Teatro a Distância .....	131
Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação. ....	151
Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência .....	169
Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância: a experiência da UnB .....	193
Percursos e avanços da Licenciatura em Letras-Português EaD na UnB .....	221
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância: breve história .....	241
Licenciatura em Geografia na modalidade a distância: reflexões e comentários.....	259

# Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação

**Paulo Roberto Affonso Marins**

*Prof. do Departamento de Música da UnB  
Coordenador do Curso de Licenciatura em Música a  
Distância da UnB  
marins@unb.br*

**Flávia Motoyama Narita**

*Prof.ª do Departamento de Música da UnB  
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música a  
Distância da UnB de 2007 a 2010  
flavnarita@yahoo.com.br*

A proposta do Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB de democratizar e ampliar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade é abraçada em 2007 pela Universidade de Brasília-UnB que propõe a seus departamentos a oferta de cursos na modalidade a distância. O Grupo de Educação Musical-GEM, do Departamento de Música da UnB, dispõe-se então a ofertar o curso de Licenciatura em Música nessa modalidade.<sup>1</sup>

O Projeto Político-Pedagógico-PPP desse curso foi elaborado pelo GEM, escrito em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música<sup>2</sup> e com outros atos

- 
- 1 Na época da elaboração do projeto, eram membros do GEM as professoras: Cristina Grossi, Flávia Narita, Maria Cristina de Carvalho Azevedo e Maria Isabel Montandon. A partir de 2010, além dessas professoras, o GEM passou a contar com a participação dos professores: Paulo Marins, Uliana Dias, Simone Lacorte, Antenor Ferreira, Denise Scarambone, Alessandro Cordeiro e Alexei Alves.
  - 2 Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior.

do Conselho Nacional de Educação-CNE<sup>3</sup> que normatizam os cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da educação básica em nível superior. Também foram observados os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância elaborados pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação, enfatizando a formação para o uso didático de tecnologias de informação e comunicação-TICs.

Assim, o projeto do curso de Licenciatura em Música ofertado pela UAB/UnB foi elaborado de acordo com as normas vigentes que orientam os cursos de graduação – Licenciatura em Música – e cursos a distância, e o referido curso foi aprovado em maio de 2007.<sup>4</sup> Nesse mesmo ano, o curso de Licenciatura em Música foi ofertado, procurando oferecer subsídios para a formação de professores de música condizentes com seu contexto de atuação, oferecendo disciplinas de formação musical e de formação pedagógico-musical, de acordo com as exigências legais das quatrocentas horas de práticas pedagógicas e quatrocentas horas de estágio supervisionado.

O projeto do curso a distância foi, posteriormente, utilizado como referência para a atualização do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música na modalidade presencial, como parte da política de convergência entre essas modalidades na universidade.

## **Seleções para o ingresso e estrutura do curso**

Em 2007, no primeiro processo seletivo para o curso a distância, 82 vagas foram preenchidas em oito polos de apoio presencial localizados no estado do Acre (nas cidades de Acrelândia, Brasileia, Cruzeiro do Sul, Feijó, Rio Branco, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri).

Em 2009, o curso foi reofertado a cinco polos do Acre (Brasileia, Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Sena Madureira e Tarauacá), e também a polos localizados nos estados de Tocantins (Porto Nacional e Posse) e Goiás (Anápolis). Na ocasião, 168 alunos ingressaram no curso.

---

3 Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, e Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

4 O curso foi aprovado na 413ª Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada em 31 de maio de 2007, e na 329ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário, em 15 de junho de 2007.



Na oferta mais recente, em 2011, além da reoferta para o polo de Anápolis, o curso foi ofertado para polos nos estados de Mato Grosso (Primavera do Leste) e Minas Gerais (Buritis e Ipatinga), com ingresso de 98 novos alunos.

Desse modo, há atualmente três fluxos em oferta no curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, disponíveis em treze polos de apoio presencial com 212 alunos matriculados. A Tabela 1 mostra o quantitativo de alunos por polo no ano de 2011.

**Tabela 1:** Alunos matriculados por polo de apoio presencial (2011)

Polo de apoio presencial	Quantidade de matrículas
Acrelândia, AC	5
Anápolis, GO	48
Brasileia, AC	2
Buritis, MG	23
Cruzeiro do Sul, AC	23
Ipatinga, MG	25
Porto Nacional, TO	23
Posse, GO	5
Primavera do Leste, MT	22
Rio Branco, AC	11
Sena Madureira, AC	14
Tarauacá, AC	7
Xapuri, AC	4
<b>Total de alunos matriculados</b>	<b>212</b>

Em 2011, no tocante ao quadro docente, atuaram 39 professores supervisores, 113 professores tutores a distância e quinze professores tutores presenciais.

Esse curso tem duração mínima de quatro anos, e seu currículo é organizado de forma a contemplar a carga horária e os componentes curriculares especificados na Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002 (ver Tabela 2, adiante). A carga horária mínima proposta para o curso é de 3.015 horas/aula e a estrutura curricular adotada é a semestral/bimestral, ou seja, há disciplinas que são ofertadas bimestralmente, e outras ofertadas semestralmente.

**Tabela 2:** Síntese dos componentes curriculares do curso, com as respectivas cargas horárias

	Carga horária mínima	
	Do curso	Exigida por Lei
Atividades práticas	510	400
Estágio	480	400
Conteúdo curricular	1.815	1.800
Outras atividades	210	200
Total	3.015	2.800

Dentre as 210 horas destinadas a outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, serão contabilizadas quinze horas anuais por participação do aluno em seminários, congressos ou outros eventos científicos, mediante apresentação de documentação comprobatória aceita pela Coordenação do curso. No conteúdo curricular, estão previstas disciplinas optativas da área de Artes.

Primando pela formação do músico e professor, o PPP do curso coloca a prática musical em primeiro plano, propiciando aos licenciandos disciplinas de práticas instrumentais (teclado, violão, canto popular e percussão) aliadas às disciplinas teórico-práticas e disciplinas pedagógico-musicais. Com isso, pretende-se que o licenciando vivencie possibilidades de aprendizagem, nas diversas disciplinas do curso, que possam servir de modelos pedagógicos para sua atuação nas disciplinas pedagógico-musicais e em sala de aula.

Em relação aos componentes curriculares,<sup>5</sup> o curso é estruturado em três núcleos de disciplinas:

- 1) Núcleo de Formação Musical, inclui as disciplinas Percepção e Estruturação Musical 1 a 4, Instrumento Principal e Optativo 1 a 7 (opções violão e teclado), Práticas de Instrumento de Percussão 1 e 2, Prática de Canto 1 e 2, Práticas Musicais da Cultura 1 a 4 e Laboratório de Música e Tecnologia.

5 Maior detalhamento das ementas das disciplinas pode ser encontrado em <[www.uab.unb.br](http://www.uab.unb.br)>.

2) Núcleo de Formação em Educação Musical, que abrange as disciplinas Prática de Ensino e Aprendizagem Musical 1 a 3, Estágio Supervisionado em Música 1 a 4, Introdução a Pesquisa em Música, Projeto em Música, Teorias da Educação Musical, Elaboração de Projeto Final de Curso e Trabalho e Recital de Conclusão do Curso.

3) Núcleo de Fundamentação Pedagógica, que engloba as disciplinas Leitura e Produção de Texto, Teorias da Educação, Psicologia e Construção do Conhecimento e Antropologia Cultural.

Além dessas atividades e disciplinas, o estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB – em consonância com os critérios adotados pelo Ministério da Educação – tem a possibilidade de realizar atividades de caráter complementar a sua formação acadêmica, as quais podem ser integralizadas no currículo como atividades complementares. Essas atividades contribuem para a consolidação de conhecimentos na área musical, bem como para a formação acadêmico-científica dos discentes e incluem:

1) atividades artístico-culturais, que correspondem a atividades de produção e atuação musical (apresentação musical em salas de concerto, auditórios, casas de shows, festivais, concursos, eventos e outros espaços; gravação de CD, DVD, programa de rádio ou TV; produção musical de disco, shows, trilha sonora de filmes e documentários);

2) atividades científicas relacionadas com a produção científico-acadêmica do estudante (participação em eventos científicos, apresentação de trabalho acadêmico em eventos científicos, participação de projeto de iniciação científica como voluntário e participação em grupos de pesquisa);

3) atividades acadêmicas que incluem atividades de ensino e aprendizagem musical, mas que não estão relacionadas com estágio curricular e atuação docente (realização de cursos, minicursos, workshops, oficinas, palestras, programas de iniciação à docência, programa especial de treinamento).

## **Componentes curriculares**

A Tabela 3, a seguir, mostra os componentes curriculares do curso da turma iniciada em 2011. Eles são diferentes dos componente das turmas iniciadas em 2007 e 2009. Algumas alterações se fizeram necessárias em virtude de fatores como: disponibilidade de oferta de disciplinas, motivações pedagógicas, carga horária semestral, dentre outras. Nos parágrafos seguintes à tabela, há a descrição e a justificativa dessas mudanças.

Tabela 3: Componentes curriculares do curso iniciado em 2011

Semestre	Disciplina	Créditos	Carga Horária
1	Fundamentos do curso	3	45
2	Estratégias de ensino/aprendizagem à distância	6	90
3	Leitura/produção de texto	6	90
4	Psicologia da construção do conhecimento	6	90
5	Instrumentos de teclado (obrigatória/eletiva)	2	30
6	Instrumentos de cordão (obrigatória/eletiva)	2	30
<b>Semestre</b>			
7	Prática de ensino/aprendizagem Musical	4	60
8	Tecnologias Contemporâneas da Escola	6	90
9	Percepção/estruturação Musical	4	60
10	Prática de canto	2	30
11	Teoria da arte (optativa)	6	90
12	Instrumentos de teclado (obrigatória/eletiva)	2	30
13	Instrumentos de cordão (obrigatória/eletiva)	2	30
	Participação em seminários, eventos científicos (optativa)	1	15
<b>Semestre</b>			
14	Prática de ensino/aprendizagem Musical	4	60
15	Práticas Musicais da Cultura	4	60
16	Percepção/estruturação Musical	4	60
17	Prática de canto	2	30
18	Instrumentos de teclado (obrigatória/eletiva)	2	30
19	Instrumentos de cordão (obrigatória/eletiva)	2	30
20	Introdução à Pesquisa Musical	4	60
<b>Semestre</b>			
21	Prática de ensino/aprendizagem Musical	4	60
22	Práticas Musicais da Cultura	4	60
23	Percepção/estruturação Musical	4	60
24	Instrumentos de teclado (obrigatória/eletiva)	2	30
25	Instrumentos de cordão (obrigatória/eletiva)	2	30
26	Prática de instrumentos de percussão	2	30
27	Projeto Musical (optativa)	6	90
	Participação em seminários, eventos científicos (optativa)	1	15
<b>Semestre</b>			
28	Estágio supervisionado em Música	8	120
29	Práticas Musicais da Cultura	4	60
30	Instrumentos de teclado (obrigatória/eletiva)	2	30
31	Instrumentos de cordão (obrigatória/eletiva)	2	30
32	Percepção/estruturação Musical	4	60
33	Prática de instrumentos de percussão	2	30
34	Teorias da Educação	6	90
<b>Semestre</b>			
35	Estágio supervisionado em Música	8	120
36	Práticas Musicais da Cultura	4	60
37	Arte e Cultura Popular (optativa)	6	90
38	Instrumentos de teclado (obrigatória/eletiva)	2	30
39	Instrumentos de cordão (obrigatória/eletiva)	2	30
40	Antropologia Cultural	6	90
	Participação em seminários, eventos científicos (optativa)	1	15
<b>Semestre</b>			
41	Estágio supervisionado em Música	8	120
42	Elaboração de Projeto Final de Curso	6	90
43	Instrumentos de teclado (obrigatória/eletiva)	2	30
44	Instrumentos de cordão (obrigatória/eletiva)	2	30
45	Laboratório Musical e Tecnologia (optativa)	4	60
46	Teorias da Educação Musical	4	60
	Participação em seminários, eventos científicos (optativa)	1	15
<b>Semestre</b>			
47	Estágio supervisionado em Música	8	120
48	Tecnologias Contemporâneas da Escola (optativa)	6	90
49	Trabalho de conclusão de curso	18	270
		<b>77</b>	<b>480</b>
		<b>201</b>	<b>3.015</b>
		<b>215</b>	<b>3.375</b>

Primeiramente, vale relembrar como foi o processo de implantação do curso em sua primeira oferta, em 2007, aos polos do Acre. A fim de aumentar os prazos para que os polos se equipassem com os laboratórios e instrumentos necessários para o curso, o primeiro semestre foi planejado com as disciplinas teóricas do Núcleo de Fundamentação Pedagógica, que não requeriam instrumentos. Entretanto, esse tempo não foi suficiente para que os polos se estruturassem; além disso, os ingressantes mostraram-se desmotivados logo no início do curso, já que não havia sequer uma disciplina relacionada à música ou à prática musical, um dos pilares de nosso curso. Assim, foram antecipadas para o primeiro semestre do curso as ofertas das disciplinas de instrumento (Teclado 1 e Violão 1).

Com isso, apontamos nossa constante busca por melhor atender às demandas de nosso público, em consonância com nossa meta de formar professores de música com qualidade musical e pedagógica. Aos poucos, o curso de Licenciatura em Música da UAB/UnB vai firmando sua identidade como um curso de formação de professores na área específica de música, e não um “apêndice” na formação artística de arte-educador. Assim, a partir da segunda oferta, em 2009, a disciplina Fundamentos do Curso-Música foi totalmente reescrita para oferecer aos cursistas experiências e conhecimentos específicos da área musical e pedagógico-musical. Ofertada inicialmente por apenas quatro semanas, na terceira oferta do curso (turma 2011), a disciplina foi estendida por mais quatro semanas, enquadrando-se às demais disciplinas ofertadas bimestralmente.

Outra alteração, no sentido de ampliar as experiências musicais dos cursistas e possibilitar melhor desenvolvimento e entendimento dos conteúdos programáticos, ocorreu com as disciplinas Percepção e Estruturação Musical 1 a 4, que passaram a ser semestrais. Entre outras alterações, temos a antecipação das ofertas das disciplinas Teorias da Educação Musical, Teorias da Arte e Laboratório de Música e Tecnologia para o sexto semestre do curso. Essa modificação visou não sobrecarregar os alunos nos dois últimos semestres do curso.

## O diálogo dos projetos dos cursos presencial e a distância

Conforme mencionado anteriormente, o projeto do curso de Licenciatura em Música a Distância foi utilizado como referência para a atualização do projeto desse mesmo curso na modalidade presencial.

Os dois cursos (presencial e a distância) visam formar professores de música para a educação básica, cuja demanda aumentou com a Lei nº 11.769/2008, sancionada em 18 de agosto de 2008, que torna a música conteúdo curricular obrigatório nas escolas do país. Essa lei altera o parágrafo segundo do Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9.394 (BRASIL, 1996),<sup>6</sup> que passou a vigorar com os seguintes acréscimos:

§6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo.

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos artigos 1º e 2º desta Lei (BRASIL, 2008).

O referido acréscimo e a conseqüente regulamentação visaram garantir a presença da Música como componente curricular na educação básica. Como a LDB nº 9.394/96 já inclui a obrigatoriedade da Arte, porém não estabelece qual tipo de arte ou quais artes devem estar presentes na grade curricular, verificamos que muitas vezes a música, que já vinha com presença diminuída desde a Lei nº 5.692/71, continuou excluída da grade escolar.

Essa exclusão ocorre apesar da existência de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs que apresentam recomendações de como se trabalhar com a prática musical nas escolas.

O curso de Licenciatura em Música, em ambas as modalidades, portanto, pretende oferecer a seus estudantes experiências de práticas pedagógico-musicais que enriqueçam suas possibilidades de

---

6 O Artigo 2º da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996) assegura que: A Educação Básica no Brasil é dividida em três níveis: 1) Educação Infantil, de 0 a 5 anos; 2) Ensino Fundamental, de 6 a 14 anos; e 3) Ensino Médio, de 15 a 18 anos.

atuação como professores de música. Desde o início do curso, com as disciplinas de Prática de Ensino e Aprendizagem Musical (PEAM 1 a 3), enfatiza-se a importância de se promover o envolvimento direto com a prática musical nas atividades escolares.

Reconhecemos que a música exerce diversas funções na sociedade e, não raramente, é pano de fundo para outras disciplinas escolares. Entretanto, frisamos em nossa formação de professores que a música tem um corpo de conhecimento específico que deve ser trabalhado nos diversos anos da educação básica; e os licenciandos são orientados desde os PEAMs até os Estágios Supervisionados a buscarem estratégias que promovam a prática musical com seus alunos, por meio de atividades que envolvam tocar, cantar, apreciar, compor e improvisar.

As maiores diferenças entre os PPPs dos cursos de Licenciatura em Música a Distância e Licenciatura em Música Presencial encontram-se nos componentes curriculares. O curso presencial se vale dos professores do curso de Bacharelado em Música para ofertar disciplinas de vários instrumentos, tais como: trombone, contrabaixo, guitarra, dentre outros.

O curso a distância, por restrições do quadro de docentes envolvidos e também por sua peculiaridade, oferta apenas os instrumentos teclado, violão, percussão e canto. Não obstante, as disciplinas do curso presencial são todas oferecidas semestralmente, enquanto no curso a distância há disciplinas oferecidas bimestral e semestralmente. Isso ocorre para não sobrecarregar os alunos, uma vez que eles sentiriam dificuldades em cursar oito ou até dez disciplinas simultaneamente.

Outra diferença, que necessita revisão, refere-se à oferta das disciplinas. Enquanto o curso presencial tem oferta regular semestral, o curso na modalidade a distância depende da periodicidade da oferta do próprio curso, que tem sido a cada dois anos. Uma consequência imediata disso é o represamento de cursistas em disciplinas com pré-requisito. Ofertas de disciplinas em períodos de recesso (verão), com duração de seis semanas, como ocorre no presencial, tem sido uma das alternativas; mas isso não se aplica em casos de disciplinas que necessitam de prática nas escolas, como os Estágios Supervisionados. Portanto, percebemos que precisamos pensar em alternativas para ofertar disciplinas com uma periodicidade mais frequente na



modalidade a distância, cientes de que isso implica em planejamento no orçamento (bolsas para revisão, supervisão e tutoria) e, principalmente, em disponibilidade do professor supervisor.

Outro ponto que vale a pena ser mencionado é com relação ao Decreto nº 5.622/2005. Em conformidade com seu parágrafo 1º do Art. 1º, o curso na modalidade a distância prevê a obrigatoriedade de momentos presenciais para as avaliações dos estudantes e laboratórios de ensino, entre outras atividades. Ainda no mesmo decreto, o Art. 4º determina que:

A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância (BRASIL, 2005).

Assim, apesar de denominarmos o curso como a distância, na realidade, o curso ofertado é na modalidade híbrida, com atividades presenciais frequentes complementando as interações *on-line*. São exemplos de atividades presenciais: as práticas musicais realizadas nos polos; as provas escritas, as práticas pedagógicas realizadas em escolas; e as webconferências ou outro meio síncrono de contato com o professor supervisor.

## Oferta do curso

Desde sua primeira oferta, em 2007, o ingresso no curso é realizado mediante aprovação no processo seletivo conduzido pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos-Cespe da Universidade de Brasília, que aplica provas de conhecimento gerais, redação e habilidades específicas em música.

Uma vez que a proposta da UAB é ampliar o acesso à educação

superior, e sabendo que a educação musical em nosso país infelizmente não é acessível a todos, parece-nos coerente que a prova de habilidades específicas em Música seja apenas classificatória. Entretanto, essa decisão acarreta mudanças pedagógicas e replanejamento de disciplinas, uma vez que, diferentemente do curso presencial, cujo público-alvo são alunos já com conhecimentos musicais, na modalidade a distância temos alunos com diferentes níveis de conhecimento musical. Esse é certamente um dos grandes desafios que vem sendo enfrentado: lidar com níveis de conhecimento diferentes, mantendo a motivação para a aprendizagem e buscando a qualidade da formação musical e pedagógico-musical.

Um dos grandes desafios enfrentado pelo curso é lidar com os diferentes níveis de conhecimento dos alunos, mantendo a motivação para a aprendizagem e buscando a qualidade da formação musical e pedagógico-musical.

Então, os professores do curso a distância devem estar cientes dessas diferenças e acreditar que podem contribuir com a formação musical e pedagógico-musical desses alunos, que têm perfil diferenciado do aluno do curso presencial.

## Polos musicais

O curso de Licenciatura em música a Distância é ofertado em locais onde há pouca ou nenhuma oferta do curso na modalidade presencial. Assim, a ideia é que os polos de apoio presencial sejam polos musicais e culturais, disseminando as práticas musicais previstas no curso e tornando o local um ponto de encontro nos municípios.

Para isso, contamos com dois atores fundamentais: os coordenadores de polo e os tutores presenciais. Os primeiros gerenciam o espaço, que é dividido com outros cursos a distância, oferecidos por diferentes Instituições de Ensino Superior-IES, garantindo o bom aproveitamento do espaço e laboratórios para cada curso recebido no polo. Os tutores presenciais são específicos para cada turma, em cada curso, sendo responsáveis pelas interações e acompanhamento dos cursistas. Assim como os tutores a distância, os tutores presenciais são professores com experiência mínima de um ano de magistério.

Entretanto, não são em todos os municípios que encontramos tutores com formação musical. Dessa forma, tutores presenciais com graduação em outras áreas do conhecimento são recrutados para atuar no curso. Esses, por vezes, encontram dificuldades em conduzir as atividades de práticas musicais nos polos. Para dar suporte à realização das práticas musicais nos polos, são realizados semestralmente encontros de formação com todos os tutores a distância em Brasília.

Com relação à infraestrutura do polo, vale mencionar os esforços envidados por todos os participantes do curso para consolidá-lo como local de estudos e de práticas musicais. Os polos do Acre só ficaram prontos após quase três anos da oferta inicial do curso. Além da própria estrutura física para o funcionamento do curso, a princípio já resolvida em todos os treze polos que ofertam o curso de música da UAB/UnB, ainda há a necessidade de um acervo bibliográfico a fim de suprir os seis polos fora do Acre e de instrumentos musicais para tornar todos os polos adequados para estudos e práticas musicais.

## Os tutores

Há dois tipos de tutores envolvidos no curso: tutores a distância, que atuam no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, facilitando a aprendizagem, esclarecendo dúvidas e coletando informações sobre os alunos; e os tutores presenciais – já mencionados anteriormente –, que são responsáveis por esclarecer dúvidas e facilitar o processo de ensino e aprendizagem nos polos.

De acordo com a resolução CD/FNDE nº 8, de 30 de abril de 2010, o tutor é um “profissional selecionado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação”.

Ocorre que os tutores são bolsistas e recebem valores aproximadamente 60% menores do que os professores, de acordo com a resolução supracitada. Um dos problemas verificados com o sistema de bolsas para os tutores é que alguns deles não demonstram o devido comprometimento com o curso. Ademais, tem se verificado uma baixa procura nos processos seletivos para tutores a distância do

curso de Licenciatura em Música da UnB. Como um esforço para sanar esse problema, a coordenação realizou no fim do ano de 2011, em uma experiência pioneira na Universidade de Brasília, processo seletivo com vistas a contratação de tutores a distância de outras localidades do Brasil, não se restringindo a tutores residentes em Brasília. Apesar de ainda não ser possível fazer uma avaliação com relação à atuação dos novos tutores selecionados, verifica-se uma melhoria na qualidade da formação desses profissionais, visto que muitos mestres e doutores foram selecionados no referido processo seletivo.

Como Narita nos relembra,

O papel do tutor a distância de música é ainda relativamente novo, nos moldes da Universidade Aberta do Brasil-UAB e em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da instituição pública de ensino superior. Sua formação tem sido constantemente repensada procurando cumprir dois objetivos básicos: a introdução desse ator nas especificidades da modalidade a distância em relação aos aspectos didáticos, pedagógicos e administrativos e a atuação nas disciplinas específicas do curso de música.

Sendo um novo contexto de atuação do educador musical, temos sentido necessidade de reavaliarmos e readaptarmos algumas competências, saberes e habilidades demandadas para o exercício da tutoria em música (NARITA, 2010).

Portanto, além de se buscar alternativas para ampliar o banco de tutores a distância, relembremos a importância da formação desse novo ator, que deve contemplar saberes musicais específicos das disciplinas em que atuará, mas também saberes necessários para o ambiente *on-line* e interações com estudantes e colegas. Cabe aqui ressaltar a importância da Coordenação de Tutoria, criada a partir de 2010, para auxiliar a Coordenação do curso para melhor direcionar o papel dos tutores envolvidos.


## Considerações finais

Em dezembro de 2011, a primeira turma do curso de Licenciatura em Música da UAB/UnB foi diplomada, sendo que doze alunos realizaram a defesa de monografia final de curso. É importante ressaltar que essa foi uma experiência pioneira no Departamento de Música da UnB, uma vez que o Trabalho e Recital de Conclusão de Curso-TRCC não era requerido para os cursos presenciais do departamento. No TRCC, os alunos realizaram atividades como: recital didático em uma escola de ensino fundamental; oficina pedagógica; e pesquisa acerca de formação de plateia com os alunos da referida escola. Ao final, os alunos escreveram e defenderam uma monografia com base nas supracitadas atividades.

Apesar de ser um curso novo, tem-se procurado melhor atender às demandas dos estudantes em cada oferta de curso e disciplina, como relatado aqui brevemente. Com doze novos professores de música à disposição das escolas, é intenção da coordenação do curso acompanhar a integração profissional desses docentes, pesquisando se os desafios profissionais dos egressos estão sendo enfrentados à altura.

Assim, constantemente refletimos sobre as práticas musicais e práticas pedagógico-musicais apresentadas neste curso de formação de professores. De acordo com o PPP desse curso de Licenciatura em Música da UAB/UnB, espera-se que o contato dos licenciandos com práticas musicais reais, vivenciadas em diferentes contextos, propicie a formação do músico e professor criativo, capaz de refletir na ação e sobre a ação para promover, com seus alunos, práticas com envolvimento direto com o fazer musical por meio da integração entre as modalidades de criação, execução e apreciação.

Espera-se também que esse músico-professor em formação reconheça a diversidade de experiências e identidades de seus alunos e valide os variados tipos de músicas (de seus alunos, suas, de outras culturas, de concerto, populares, etc.), bem como as diferentes experiências de aprendizagem (informais, formais, não formais). Com isso, espera-se que os alunos egressos desse curso de Licenciatura em Música possam contribuir ativamente no atual cenário da educação musical, promovendo práticas pedagógico-musicais com musicalidade



e qualidade, atendendo parte da demanda por professores de música requeridos pela Lei nº 11.769/2008.

Como já apontado anteriormente, existe a necessidade de estudos mais aprofundados sobre papéis dos tutores e outros atores que interagem em nosso curso de Licenciatura em Música, modalidade a distância. Pesquisadores já vêm se debruçando sobre algumas facetas do assunto e o curso em questão já foi objeto de pesquisa de mestrado e tem sido objeto de pesquisas de doutorado em Educação Musical.

Nessa perspectiva, espera-se que com nossa própria experiência e reflexão sobre as práticas e também com base nos resultados das pesquisas possamos readequar o curso às recentes demandas de nosso público. Assim, cremos que o curso de Licenciatura em Música da UAB-UnB, além de contribuir para a formação de professores de música para a educação básica, venha servir como campo empírico para pesquisas em Educação Musical, enriquecendo essa área e a educação a distância.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 2 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.769/2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei de diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <[www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=257518](http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=257518)>. Acesso em: 2 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <[www.uab.capes.gov.br](http://www.uab.capes.gov.br)>. Acesso em: 2 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto nº 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 2 fev. 2012.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO-FNDE. Ministério de Educação. Conselho Deliberativo. Resolução nº 26 CD/FNDE, de 25 de junho de 2009. Disponível em: <[www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao\\_fnde\\_n26.pdf](http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao_fnde_n26.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Resolução CD/FNDE nº 8 de 30 de abril de 2010. Disponível em: <[www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucaofnde.pdf](http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucaofnde.pdf)>. Acesso em 12 nov. 2011.

NARITA, F. M. Colaboração virtual: uma prática musical real na modalidade a distância. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009.

\_\_\_\_\_. Tutor a distância em música: seu papel na aprendizagem colaborativa e construção da autonomia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., Goiânia. *Anais...* Londrina: ABEM, 2010.

ISBN 978-85-230-1049-2



9 788523 010492

Ministério da  
Educação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



**UnB**